

MARY GALAN BOARON

**A FORMAÇÃO HOLÍSTICA DO SER HUMANO ATRAVÉS DAS
TENCNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO**

**CURITIBA
2001**

MARY GALAN BOARON

**A FORMAÇÃO HOLÍSTICA DO SER HUMANO ATRAVÉS DAS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO**

**Monografia apresentada como requisito
parcial à conclusão do Curso de
Especialização em Comunicação e
Tecnologias na Educação, Setor de
Ciências Humanas, Letras e Artes,
Universidade Federal do Paraná.**

**Orientadora: Prof^a. Maria Odette de
Pauli Bettega**

**CURITIBA
2001**

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para a realização e divulgação deste trabalho.
À professora Haydée Silva do Curso de Artes Visuais - Tuiuti
Meu especial agradecimento à professora e orientadora Maria Odette de Pauli
Bettega pelo acompanhamento e revisão do estudo.

O movimento holístico internacional é mais do que uma organização, do que uma instituição. É uma grande corrente de inteligência e de amizade entre artistas, cientistas e professores do mundo inteiro. É, também, uma esperança. A esperança de que as descobertas científicas recentes da natureza holística da realidade ajudem no desenvolvimento das relações mais justas e mais belas entre os homens, no respeito das suas diferenças e na experiência da sua unidade indivisível. Assim, na sua responsabilidade recíproca.

Jean-Yves Leloup

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	ii
EPÍGRAFE	iii
SUMÁRIO	iv
RESUMO	v
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DOS PARADIGMAS	3
1.1 O Paradigma Newtoniano-Cartesiano.....	4
1.2 O Paradigma Holístico.....	6
1.3 O Movimento Holístico.....	12
CAPÍTULO II - A FORMAÇÃO DO SER HUMANO	16
2.1 Conforme o Paradigma Newtoniano-Cartesiano.....	18
2.2 Conforme o Paradigma Holístico.....	20
2.3 O Desenvolvimento de Todas as Dimensões.....	22
2.3.1 Dimensão Física.....	24
2.3.2 Dimensão Emocional.....	25
2.3.3 Dimensão Mental.....	26
2.3.4 Dimensão Espiritual.....	27
2.3.5 O Aspecto Social.....	28
2.3.6 A Importância das Tecnologias de Informação.....	29
CAPÍTULO III - SUGESTÃO DE PROJETO COMUNITÁRIO “FORMAÇÃO DO SER HUMANO	31
3.1 Justificativa.....	31
3.2 Objetivos.....	32
3.3 Metodologia.....	33
3.4 Cronograma.....	34
3.5 Desenvolvimento.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
BIBLIOGRAFIA	44
ANEXOS	45

RESUMO

Abordagem da formação do ser humano conforme paradigma holístico cuja concepção de totalidade considera que as partes de cada sistema se encontram no todo e que os princípios e leis que regem o todo se encontram em cada uma das partes. Todos os fenômenos ou eventos são interdependentes. Nessa concepção o ser humano é considerado em sua totalidade (dimensões física, emocional, mental, espiritual); educação é o desenvolvimento de todas as dimensões onde família, escola e sociedade são agentes educativos. Para essa educação abrangente, considera-se a importância do aspecto social e das tecnologias de informação. É apresentada sugestão do Projeto “Formação do Ser Humano” através de redes presenciais (com voluntários multiplicadores para trabalho comunitário) e de comunidades virtuais. O trabalho comunitário é direcionado para a criação de projetos que utilizem as tecnologias de informação (mídias tradicionais: rádio, televisão, aparelhos de reprodução audiovisual e mídias integradas ao uso do computador: multimídia interativa, sistemas de redes). Precisamos nos transformar em agentes sociais, que nos organizando em grupos e comunidades, através da reflexão e ação possamos viver de forma integrada, acreditando na possibilidade de transformações.

INTRODUÇÃO

Vivemos numa época de mudanças rápidas, profundas e de muita crise em todos os planos: individual, social e ambiental. Como resultado dessas crises, temos desemprego, estresse, violência, mudanças climáticas, desequilíbrios ecológicos.

Há necessidade de refletirmos sobre a situação atual e de fazermos questionamentos sobre a possibilidade de ação coletiva que possa amenizar essas crises, na tentativa de revertê-las.

No primeiro capítulo, é analisada a importância dos paradigmas, enfocando duas visões principais que justificam a forma como estamos vivendo e o modo alternativo para o futuro, a partir de nossas opções. Trata-se do paradigma newtoniano-cartesiano e do paradigma holístico. Nesse capítulo, apresento também um pequeno histórico do movimento holístico.

No centro de todas as crises, está a ação humana que precisa de direcionamento, de um referencial, de um paradigma transformador. A formação do ser humano está na base dos grandes problemas e também das grandes soluções. Mas, devemos nos perguntar qual deve ser o direcionamento dessa formação, se a visão que temos e que prioriza o aspecto cognitivo vem trazendo problemas a nível pessoal e social.

Considerando que a causa e a solução dos problemas que enfrentamos estão na ação humana direcionada por uma visão mecanicista da realidade, no segundo capítulo é abordada a formação do ser humano considerando a influência dos dois paradigmas anteriormente citados, e enfocando, principalmente, a formação holística do ser humano assim como também a participação de cada pessoa numa totalidade maior, através do aspecto social.

As tecnologias de informação têm papel fundamental na formação do ser humano e são meios essenciais na sociedade educativa. A abordagem feita sobre elas está incluída neste capítulo.

Se a formação holística do ser humano é muito ampla para ser trabalhada por apenas algumas instituições, se a família não dispõe de tempo suficiente para a formação integral das pessoas, se a escola enfatiza o aspecto cognitivo, e a sociedade apresenta uma cultura completamente descompromissada com os aspectos educacionais, então como desenvolver a formação do ser humano, com que paradigmas, com quais conteúdos e com que meios? Existe a possibilidade de colocar em prática uma ação comunitária que atinja o maior número possível de pessoas em pouco tempo?

No terceiro capítulo, apresento Sugestão de Projeto Comunitário "Formação do Ser Humano" dentro de uma visão holística. Nesse projeto, a idéia básica é motivar e desenvolver projetos culturais relacionados com as tecnologias de informação e formar uma sociedade educativa, através da rede presencial de multiplicadores e, também, através de comunidades virtuais.

A solução das crises que enfrentamos é interesse de toda a humanidade. O questionamento sobre as possíveis formas de amenizá-las, e a reflexão profunda sobre a participação criativa de cada um no processo de desenvolvimento pessoal e de transformação da sociedade deve ser uma prática constante.

CAPÍTULO I - A IMPORTÂNCIA DOS PARADIGMAS

A palavra paradigma vem do grego *parádeigma* e significa exemplo, modelo ou padrão. Hoje é usada para definir um pressuposto ou modelo de referência, teoria ou percepção. É algo que antecede a criação das nossas idéias, pois atua como um determinante em nossa maneira de pensar. Estabelece os parâmetros do nosso saber, dos nossos valores, de nossas crenças, das nossas atitudes, de nossos relacionamentos, de nossa vida.

O físico e historiador da ciência, Thomas Kuhn, em seu livro *A Estrutura das Revoluções Científicas*, publicado em 1962, foi quem usou o termo paradigma em ciência, definindo-o como um conjunto de valores, crenças, procedimentos e técnicas compartilhadas pelos membros de uma determinada comunidade científica. Paradigmas são realizações científicas universalmente reconhecidas. Kuhn mostra que todas as revoluções no campo da pesquisa científica começaram com rupturas de paradigmas. Essa abordagem de Kuhn foi amplamente aceita e adotada para diversas áreas do conhecimento humano (CREMA, 1989:18-21).

Como define MIGLIORI (1998:17), paradigma "trata-se do referencial primário, da estrutura básica de pensamento que irá determinar a nossa postura perante a realidade".

O paradigma é um referencial; é a maneira pela qual percebemos e interpretamos a realidade. É um conceito que é apresentado como exemplar num determinado período histórico. Dessa forma, os paradigmas influenciam a nossa forma de pensar e agir.

Podemos citar que para Ptolomeu, astrônomo egípcio, a Terra era o centro do universo. No entanto, Copérnico criou uma mudança de paradigma ao colocar o Sol no centro do universo. Dessa forma, tudo passou a ser interpretado de maneira diferente.

Assim, as mudanças de paradigma modificam a nossa forma de perceber a realidade e promovem transformações significativas. Elas acontecem através das novas

formas de compreensão e no reconhecimento de que o antigo paradigma não funciona dentro do contexto atual.

A influência e a mudança de paradigmas acontecem tanto em nível pessoal, como organizacional. E, impulsiona grandes transformações que podem acontecer num processo lento e deliberado ou de forma instantânea.

1.1 O PARADIGMA NEWTONIANO-CARTESIANO

Esse paradigma emergiu da Revolução Científica do século XVII e se fundamenta nos clássicos cinco sentidos humanos, no raciocínio lógico indutivo e dedutivo, na busca de relações entre causas e efeitos, com ênfase no racionalismo empírico.

O físico e astrônomo italiano, Galileu Galilei (1564-1642) foi quem primeiro utilizou a combinação do raciocínio teórico, da observação experimental. Defendeu e comprovou cientificamente a concepção heliocêntrica.

Francis Bacon (1561-1626), filósofo e político inglês, criou o método empírico de investigação e o raciocínio indutivo. A metodologia usada por ele parte da experimentação para depois chegar a conclusões científicas.

O século XVII foi o século onde o filósofo e matemático francês René Descartes (1596-1650) formulou a visão da natureza com uma divisão fundamental: mente e matéria, sendo ambas determinadas por uma terceira, eterna e infinita substância: Deus concebido por Descartes também numa visão mecanicista.

Fritjof Capra, físico, pesquisador e professor na Universidade da Califórnia em Berkeley (CAPRA, 1995a:55), apresenta as conseqüências do método analítico de Descartes, que tem provocado uma crise de fragmentação e torna o homem dividido no seu pensar e sentir, compartimentalizado na sua forma de viver, isolado dos demais seres humanos e irresponsável com o meio ambiente:

"A divisão cartesiana entre matéria e mente teve um efeito profundo sobre o pensamento ocidental. Ela nos ensinou a conhecermos a nós mesmos como egos isolados existentes "dentro" dos nossos corpos; levou-nos a atribuir ao trabalho mental um valor superior ao do trabalho manual (...); impediu os médicos de considerarem seriamente a dimensão psicológica das doenças e os psicoterapeutas de lidarem com o corpo de seus pacientes. Nas ciências humanas, a divisão cartesiana redundou em interminável confusão acerca da relação entre mente e cérebro; e, na física, tornou extremamente difícil aos fundadores da teoria quântica interpretar suas observações dos fenômenos atômicos."

Na visão cartesiana surge a concepção mecanicista: o homem-máquina habita o grandioso Universo-máquina, regido por leis matemáticas perfeitas. A mecanicista visão cartesiana consolidou-se como paradigma da cosmovisão moderna com Isaac Newton (1642-1727), fundador da mecânica clássica, matemático, físico, astrônomo e teólogo inglês. Ele chegou a uma concepção do Universo com as seguintes características:

- Mecanicismo (concepção do Universo como um mecanismo, uma máquina, sujeito a leis matemáticas).

- Empirismo (apenas o conhecimento obtido de fatos concretos, passíveis de mensuração e percepção pelos sentidos, teria valor científico).

- Determinismo (uma vez conhecendo-se as leis que causam os fenômenos, seria possível determinar a sua evolução).

- Fragmentação (a decomposição do objeto de estudo em suas partes componentes).

Surgiu, assim, o paradigma newtoniano-cartesiano.

Em *Introdução à visão holística*, R. CREMA (1989:30-38) cita que todo o pensamento dos séculos XVIII e XIX tomou como paradigma a visão newtoniana de mundo que dominou nossa cultura e modelou a moderna sociedade ocidental.

Esse paradigma apresenta, como aspectos positivos da visão mecanicista, um extraordinário progresso científico e tecnológico. Mas, quando a Ciência destacou-se da Filosofia e das tradições espirituais, ela também se separou da Ética e, sem nenhuma preocupação ética ou humanitária, a tecnologia colocou -se, a serviço de qualquer atividade, seja ela construtiva (a favor da vida) ou destrutiva (quando

provoca a destruição dos seres vivos e do meio ambiente). Temos como consequências desse tipo de tecnologia: a chuva ácida, o efeito estufa, a destruição da camada de ozônio, a poluição, a contaminação do solo, a manipulação irresponsável de elementos químicos, e a devastação do ecossistema planetário.

Vamos considerar a influência do paradigma newtoniano-cartesiano nas diversas áreas do conhecimento:

Na Medicina, trouxe a visão separada e especializada de partes do corpo humano, o paciente visto como objeto de diagnóstico e tratamento, como um mecanismo a consertar, e considera-se a medicina como um ramo independente da ciência e o médico como um intelectual, com habilidades e conhecimentos técnicos.

Na Psicologia, acontece a superespecialização, a multidisciplinaridade, a dualidade sujeito-objeto; só existe o inconsciente individual e pessoal; acontece o desprezo pelo estudo da psicologia transpessoal. Predomínio do quantitativo sobre o qualitativo em psicologia experimental e psicométrica.

Na Arte, trouxe a sua separação da ciência, da filosofia e das tradições culturais; a comercialização e a desvalorização da expressão criativa do artista.

Na Comunicação, o ser humano é considerado como objeto passivo de informação no plano puramente intelectual; as mídias são utilizadas como meio de informação ou comunicação e desvinculadas da ética.

Na Ecologia, provocou passividade da maioria da população em relação à preservação ou recuperação do meio ambiente natural.

Na Ética, os valores são impostos pela razão, força ou coerção.

1.2 O PARADIGMA HOLÍSTICO

No início do Século XX, grandes transformações começaram a acontecer na física; a pesquisa dos fenômenos elétricos e magnéticos começaram a evidenciar as limitações da mecânica newtoniana.

Em 1900, Max Planck (1858-1947), físico alemão, Prêmio Nobel em 1918, fez uma comunicação à Sociedade Alemã de Física afirmando que a energia da radiação térmica não é emitida continuamente, mas aparece sob forma de "pacotes de energia". Essa comunicação foi o marco inicial de uma revolução na física que deu origem à Mecânica Quântica. Einstein (1879-1955), físico alemão naturalizado americano, Prêmio Nobel em 1921, foi um dos primeiros a reconhecer o valor da teoria de Planck e denominou esses pacotes de quanta. Os quanta de luz, atualmente chamados fótons, deram nome à teoria quântica. Eles são partículas de um tipo especial, desprovidas de massa e que sempre se deslocam com a velocidade da luz (CAPRA, 1995b:57-58).

Experimentos de Ernest Rutherford, físico inglês, demonstraram que os átomos, em vez de serem sólidos e indestrutíveis, consistiam em vastas regiões de espaço nas quais se moviam partículas extremamente pequenas. No nível subatômico, os objetos materiais sólidos da Física clássica dissolvem-se em partículas sem significado enquanto entidades isoladas, somente podendo ser compreendidas como interconexões.

Em *Introdução à visão holística*, R. CREMA (1989:40-44) afirma que a teoria quântica revela uma unidade básica no universo e que, à medida que penetramos na matéria, surge uma complicada teia de relações entre as diversas partes do todo. Fica estabelecido na Física moderna o conceito do mundo como um todo unificado e inseparável.

Contemporânea a essas novas formas da Física é a Teoria Holográfica postulada pelo físico Gabor, em 1948, que só pôde ser confirmada na década de 60, com o surgimento do laser. A holografia consiste numa espécie de fotografia denominada holograma, cuja imagem é inteira e tridimensional. O holograma é uma chapa fotográfica que, por um sistema de espelhos combinados com raio laser, permite projetar um objeto ou pessoa em três dimensões. Ao se cortar o holograma ao meio, a unidade da imagem é reconstituída em cada pedaço; e se o processo de divisão é

repetido, cada parte do holograma conterá a imagem inteira, indefinidamente. Comprova que o todo se encontra em todas as partes.

"O físico David Bohm utilizou a descoberta holográfica como base para a sua proposição de uma nova ordem na Física, por ele denominada de ordem envolvida (...), descrevendo-a como um holograma" (CREMA, 1989:46). Segundo essa teoria, tudo está ligado, tudo faz parte de um mesmo continuum, de uma mesma ordem.

O neurocientista Karl Pribram estendeu a teoria holográfica ao estudo dos processos cerebrais, defendendo a idéia de que o cérebro é um holograma onde cada neurônio conteria informações sobre o todo cerebral. Essa teoria holonômica do cérebro explica o fato de que partes não lesadas do cérebro assumem a função de partes lesadas (CREMA, 1989:45-46).

O biólogo alemão Ludwig von Bertalanffy concebeu a Teoria Geral dos Sistemas que considera o mundo em função da inter-relação e interdependência de todos os fenômenos, onde tudo na natureza está correlacionado e faz parte de um sistema.

Sistema (do grego systema: reunião, grupo) é um conjunto de elementos interligados que formam um todo integrado e que funcionam como uma estrutura organizada. Conforme essa teoria, "cada variável em um sistema interage com as outras variáveis de forma tão completa que causa e efeito não podem ser separados" (FERGUSON, 1980:159). O relacionamento é tudo e o contexto é indispensável para entender cada sistema. Cada um dos elementos é um "todo" e também uma "parte" de um todo maior.

A nova física estabelece o conceito de mundo como um todo unificado e inseparável. Nessa visão, tudo é dinâmico.

A palavra "holon", criada por Asthur Koestler, designa esses subsistemas que, embora submissos ao todo, preservam sua autonomia individual, mantendo a ordem estratificada do sistema.

Stephane Lupasco, físico, matemático e filósofo francês, criou a

Sistemologia; substituiu a noção de elemento que integra a definição de Von Bertalanffy pela noção de evento. Segundo ele, todos os sistemas do universo são a manifestação da mesma energia. Logo, quem conhece as leis da energia conhece as leis de todos os sistemas físicos, biológicos e psíquicos. Para ele, o sistema é formado de relações energéticas. Dessa forma, o conhecimento das leis da energia viabiliza a compreensão de todos os sistemas, inclusive o psíquico (CREMA, 1989:87).

Edgar Morin, pensador, pesquisador e filósofo francês, enfatiza a necessidade de mudança de método em epistemologia e na filosofia. A sua focalização central é o pensamento complexo; ele prefere o conceito de transdisciplinaridade, criado por Piaget, porque considera que a palavra holística, pela sua natureza etimológica, reduz o real ao todo esquecendo as partes deste todo. Apresenta vários aspectos do pensamento complexo: a noção de sistema, o princípio holoprágmatco, a indivisibilidade entre observador, a observação e o objeto observado. Ele considera impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, como também, conhecer o todo sem conhecer em particular as partes.

O paradigma mecanicista está sendo substituído pelo paradigma holístico (do grego *Holos* que significa todo, totalidade) emergente em diferentes áreas de nossa sociedade. Ele enfatiza o todo e a relação entre as partes e o todo. Reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos. Todas as coisas são vistas como interdependentes, inseparáveis, e como padrões transitórios de uma mesma realidade. Tudo é interdependente.

Existe a necessidade de superar a fragmentação e vários movimentos evidenciam a busca do sentido de unidade: Qualidade Total, Gestalt, Empresa Holística, Medicina Alternativa, Agricultura Sistêmica.

Sobre o paradigma holístico, CAPRA (1995 a: 259) diz que :

“A nova visão da realidade, de que vimos falando, baseia-se na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos __ físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Essa visão transcende as atuais fronteiras disciplinares e conceituais e será explorada no âmbito das novas instituições. Não existe, no presente

momento, uma estrutura bem estabelecida, conceitual ou institucional, que acomode a formulação do novo paradigma, mas as linhas mestras de tal estrutura já estão sendo formuladas por muitos indivíduos, comunidades e organizações que estão desenvolvendo novas formas de pensamentos e que se estabelecem de acordo com novos princípios.”

A Teoria da Relatividade e a Física Quântica transcenderam a visão mecanicista do mundo. Elas não negam a mecânica newtoniana. Apenas revelam que ela é limitada. A Teoria da Relatividade inclui a mecânica de Newton, com aplicação ao mundo no qual vivemos. Na física, o paradigma mecanicista teve que ser abandonado para grandes velocidades, como a da luz, para grandes dimensões, como as do Universo, e para pequenas dimensões (mundo das substâncias subatômicas).

A imagem do universo como uma máquina torna-se obsoleta e foi substituída por uma visão de universo holístico: um todo dinâmico, vivo e indivisível, sistêmico cujas partes estão inter-relacionadas.

A holística é uma forma de ver o mundo, que busca recuperar o sentido de totalidade do qual fomos despojados pela visão mecanicista.

"Na concepção holística, não só as partes de cada sistema encontram-se no todo, mas os princípios e leis que regem o todo encontram-se em cada uma das partes e todos os fenômenos ou eventos interligam-se e interpenetram-se, de forma global: tudo é interdependente (TAVARES, 1993:60). Conforme esse paradigma, o homem é um micro-universo capaz de consciência em todas as suas dimensões e é, também, parte de sistemas mais amplos, do social ao cósmico e interage com eles.

O termo **holismo** foi usado pela primeira vez por Ian Jan Smuts, filósofo e estadista sul-africano; para ele, holismo é a força responsável pela criação dos conjuntos, desde o átomo, o ser humano, a sociedade, até os universos.

Existem interpretações errôneas quanto ao paradigma holístico do setor conservador da ciência, dos extremistas do novo paradigma, como também de uma área ingênua dos diversos movimentos constitutivos da Nova Era.

Os conservadores da ciência interpretam que o paradigma holístico é contra as especializações e sentem-se ameaçados na sua própria existência como cientistas.

Os extremistas rejeitam completamente o paradigma newtoniano-cartesiano. E os representantes da Nova Era, movimento cultural-espiritual-esotérico-religioso, quando distorcem os conceitos básicos prejudicam o desenvolvimento do aspecto adequado do novo paradigma.

O paradigma holístico trouxe influências em várias áreas do conhecimento:

Na Medicina, o corpo é visto como um organismo cujos sistemas são interligados e interdependentes. Considera a importância da energia do afeto na relação médico-paciente, além da eficiência do diagnóstico e do tratamento. A medicina depende de informações de todos os ramos da ciência, da filosofia, da arte e da tradição, e o médico é concebido como uma pessoa tendo desenvolvido harmoniosamente a razão e a intuição, a sensação e o sentimento, a inteligência e a sabedoria, as qualidades da mente e do coração.

Na Psicologia, acontece a interação entre sujeito e objeto; além do inconsciente individual, existe um consciente coletivo e uma superconsciência transpessoal. Os métodos psicoterápicos se inspiram em um conceito energético homem-universo. Existe uma integração entre a psicanálise e a visão comportamentalista com os métodos Gestalt-terapia, psicossíntese, bioenergética, hipnoterapia e terapia transpessoal.

Na Arte, existe a integração transdisciplinar.

Na Comunicação, o homem é considerado ser em evolução, participativo dos diferentes processos; as mídias utilizadas com uma abordagem holística de informação e a serviço da ética, educam o povo.

Na Ecologia, motiva e educa as pessoas para participarem na preservação do meio ambiente.

Na Ética, os valores universais são cultivados a partir do despertar da plena consciência como também do cultivo dos grandes valores universais de forma que aconteça a integração ética em todos os seres humanos e profissões.

1.3 O MOVIMENTO HOLÍSTICO

Em 1970, foi instalada, em Paris, a primeira Universidade Holística, criada pela psicóloga francesa, Monique-Thoenig, que considerou a visão holística como o encontro entre a ciência e a consciência. O objetivo era difundir, na Europa, os princípios da visão holística a partir da Psicologia Transpessoal, da qual Monique foi pioneira.

A Universidade Holística tem como missão focalizar ensinamentos, pesquisas e experiências, contribuindo para o despertar humano. Não tem qualquer conotação religiosa, política ou doutrinária.

Durante alguns anos, Monique procurou promover encontros entre grandes pensadores e, em 1985, recebeu as duas primeiras adesões: Pierre Weil (Doutor em Psicologia) e Jean-Yves Leloup (filósofo, teólogo e psicólogo transpessoal). O grupo passou a estabelecer os princípios e criar os estatutos da Universidade Holística Internacional (aprovada em 28.06.86).

WEIL (2000:51) comenta o conteúdo da Declaração de Veneza, resultado de uma reunião patrocinada pela UNESCO, em 1986, da qual participaram cientistas, artistas e filósofos para discutir os caminhos da Ciência e do conhecimento humano:

Dessa reunião saiu o que é hoje conhecido como a Declaração de Veneza, que mostra que a ciência não vai mais assistir, impassivelmente, às aplicações irresponsáveis das suas descobertas, e que chegou o momento do encontro complementar entre ciência, arte, filosofia, de um lado, com as grandes tradições culturais da humanidade, mais particularmente Oriente e Ocidente.

Em março de 1987, foi realizado, em Brasília, o I Congresso Holístico Internacional (cujo documento-síntese é a Carta de Brasília) e o I Congresso Holístico Brasileiro sob os auspícios da Universidade Holística Internacional, com sede em Paris. No mesmo encontro, houve o lançamento oficial da Associação Holística Internacional (Holos-Transnacional e Holos-Brasil), que trabalha com Círculos Holísticos, com objetivo de estudar os principais textos e autores representativos da holística, e também para exercitar a transdisciplinaridade promovendo encontros nas

instituições de ensino e na sociedade. (CARDOSO, 1995:40-41)

A partir da repercussão deste Congresso, o movimento holístico fortaleceu-se e, em 1987, foi criada, em Brasília, a Fundação Cidade da Paz, entidade jurídica, com o objetivo de criar, implantar, desenvolver e manter a Universidade Holística Internacional de Brasília, que foi inaugurada em 14 de abril de 1988.

Em agosto de 1989, sob a coordenação de Roberto Crema, começou o Curso Formação Holística de Base oferecido pela UnHI, e todos os anos continuam ocorrendo congressos, simpósios, seminários, no Brasil e em outros países, sobre diversos assuntos, numa perspectiva holística (CARDOSO, 1995:40-41).

A UNIPAZ é uma Organização Não Governamental, mantém convênio com várias universidades federais, fundações e órgãos governamentais, tem publicado artigos e livros sobre os aspectos teóricos e suas aplicações nas diversas áreas do conhecimento. Conta com seis campos avançados e desenvolve muitas atividades de sensibilização como o seminário "A Arte de Viver em Paz" (criado na UNIPAZ e publicado pela UNESCO, em francês, inglês e traduzido em cinco línguas); formação holística de base para adultos, formação holística para jovens; programas de pós-formação (terapeutas, estudo da consciência); estudos e pesquisas; ação reparadora (desenvolvimento organizacional holístico para empresas, mutirão de saúde, mutirão ecológico) e Congressos Holísticos (WEIL, 2000:150-166).

Pierre Weil é reitor da Universidade Holística Internacional e o mais importante representante do movimento holístico no Brasil. No livro *Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento*, WEIL (1993:5-47) apresenta um sumário dos princípios que expressam a visão holística:

NÃO-DUALIDADE – Sujeito e objeto são interdependentes e feitos da mesma energia.

ESPAÇO-ENERGIA - No universo tudo é constituído de espaço e energia indissociáveis.

NÃO- SEPARATIVIDADE – Matéria, vida e consciência são manifestações

da mesma energia, provinda e inseparável do mesmo espaço.

HOLOPROGRAMÁTICA – Não somente as partes estão no todo, mas o todo está em todas as partes, como num holograma.

O processo de aquisição do conhecimento, conceituado por Weil, apresenta cinco grandes fases:

Na fase **predisciplinar**, o conhecimento era despertado através da sensação, do sentimento, da razão e da intuição. Não havia separação entre essas funções no nível do sujeito. Não havia distinção entre arte, conhecimento filosófico, científico ou religioso; não havia distinção entre ciência e tecnologia. O conhecimento da realidade era direto.

Na fase de fragmentação **multi e pluridisciplinar**, houve a fragmentação do conhecimento em disciplinas, por influência do paradigma newtoniano-cartesiano. Nasceu a separação entre sujeito conhecedor, conhecimento e conhecido.

No nível do sujeito houve a fragmentação entre pensamento e ação, o homem que conhece e que sabe, e o homem que age, que faz. Aparecem dois grandes grupos de disciplinas: do conhecimento puro e da tecnologia. O conhecimento puro (conhecimento pelo conhecimento) fragmentou-se em quatro ramos distintos: ciência, arte, filosofia e religião. A tecnologia, que começou com as primeiras técnicas agrícolas, a fábrica de instrumentos, é substituída por uma tecnologia científica que utiliza as descobertas científicas para aperfeiçoar métodos de atuação e que também coloca a técnica à disposição da ciência.

A fragmentação efetuada pela mente do homem produz especialidades cada vez mais específicas, e a justaposição de disciplinas diversas, sem nenhuma conexão entre elas, constitui a fase da **multidisciplinaridade**.

Quando várias disciplinas coexistem num mesmo ramo, como as especializações da medicina ou da engenharia, temos a fase da **pluridisciplinaridade**, que se desenvolve onde há tentativas de trabalho em equipe. Nessa fase, não existe tentativa de síntese.

Através dos esforços de correlacionar as disciplinas, surge a fase **interdisciplinar**, que tende a reunir em conjuntos, cada vez mais abrangentes, o que foi dissociado pela mente humana. Nesta fase, seus protagonistas descobrem que todas as disciplinas são inter-relacionadas. É a síntese de duas ou várias disciplinas.

A fase de **transdisciplinaridade** é o resultado desse esforço de comunicação, de síntese entre diversas disciplinas. É o resultado da síntese provocada pela interdisciplinaridade, quando esta for bem sucedida. É uma forma de abordagem holística intelectual.

"A transdisciplinaridade, se for desenvolvida unilateralmente, está arriscada a ficar numa posição racional, intelectual e mental " (WEIL, 1993:37).

A fase **holística** é uma volta à primeira fase pré-disciplinar, mas enriquecida pela ciência moderna, na qual a transdisciplinaridade e a vivência transpessoal incluem o encontro entre ciência e tradição. Não é uma mistura de várias disciplinas e não é uma nova "corrente" filosófica.

No livro *A neurose do paraíso perdido*, WEIL (1987:91-104) apresenta os conceitos de holologia e holopraxis:

Holologia é o enfoque intelectual, teórico, a abordagem especulativa e experimental da filosofia e da ciência. São as atividades acadêmicas e científicas. Refere-se ao saber.

Holopraxis é o caminho vivencial através de um conjunto de práticas que fornecem as condições necessárias para a experiência holística, onde predominam sentimentos de cooperação, altruísmo, liberdade e prática de valores éticos. Refere-se ao ser.

A holologia, juntamente com a holopraxis formam a abordagem holística.

CAPÍTULO II - A FORMAÇÃO DO SER HUMANO

A educação deve motivar a pessoa a ter uma vida saudável, impulsionando o indivíduo a "ser mais" no sentido de ultrapassar a formação apenas cognitiva, técnica e profissional, para estender-se a uma visão global da existência humana, onde o sujeito deve estar em contínua construção de si mesmo. A educação tem um compromisso fundamental com a formação do ser humano. Principalmente, despertar em cada um a consciência de si como pessoa. Deve ser direcionada para o auto-desenvolvimento, com o objetivo de desenvolver também, na experiência subjetiva, todas as dimensões do " ser " transformando as pessoas em seres completos e realizados.

Nesse estágio, o ser humano deixa de centralizar-se sobre si mesmo a fim de expandir-se para seus semelhantes com sentimentos de empatia, participação e cooperação. Mais importante do que a recepção de informação é a transformação do ser humano.

A educação deve formar o indivíduo para ser independente, para resolver por si mesmo os problemas que surgem no decorrer da vida. Para ser pró-ativo, eficiente e responsável por si mesmo. Deve também prepará-lo para ser participativo na sociedade. DELORS (2000:82) refere-se à educação para o desenvolvimento humano afirmando que:

"Um dos principais papéis reservados à educação consiste, antes de mais, em dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Ela deve, de fato, fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades ."

A formação do ser humano deve ser um processo teórico e prático de tornar cada pessoa responsável, de modo a comprometer-se com seu próprio desenvolvimento e a situar-se no mundo, de forma participativa, compartilhando sua

experiência transformadora.

Esse processo não se realiza apenas na escola, não é tarefa de alguns, mas é dever de todo homem (BRANDÃO, 1991:139). Depende de cada um de nós descobrir modos de enfatizar meios e técnicas, para através da educação, motivar a transformação das pessoas e da sociedade, porque educação e sociedade são interdependentes.

A educação situa-se no centro do desenvolvimento do ser humano e das comunidades e deve ser colocada, ao longo de toda a vida, no coração da sociedade. Com este pensamento central, a educação é vista como uma das chaves de acesso ao século XXI. E, segundo esta concepção, a educação deve ser uma construção contínua, que deve levar cada um a tomar consciência de si próprio e do meio ambiente que o rodeia, e a desempenhar seu papel social. Refere-se, então, à necessidade de caminhar para "uma sociedade educativa" pondo em relevo o potencial educativo dos modernos meios de comunicação, da vida profissional, da cultura e do lazer (DELORS, 2000:18-19).

No Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, foram apresentados quatro pilares da educação contemporânea: 1. aprender a conhecer; 2. aprender a fazer; 3. aprender a ser; 4. aprender a viver juntos. Desses quatro pilares a Comissão deu mais importância para o aspecto aprender a viver juntos e criar um espírito novo que, com a percepção das nossas crescentes interdependências, conduza à realização de projetos comuns. A Comissão sonha com uma educação capaz de fazer surgir este espírito novo e fala ainda de uma outra utopia: a sociedade educativa baseada na aquisição, atualização e utilização dos conhecimentos. O conceito de educação ao longo de toda a vida prepara a sociedade educativa (DELORS, 2000:19-21).

2.1. CONFORME O PARADIGMA NEWTONIANO-CARTESIANO

A formação do ser humano, através desse paradigma, é fragmentada e geradora de muitos problemas sociais.

Conforme a visão mecanicista, o conceito de educação está diretamente ligado à informação, ensino limitado ao intelecto e instrução se dirigindo à memória e à razão. A elaboração de programas que permitam aos alunos armazenarem o maior número possível de conhecimentos criam esgotamento, tensão e estresse. A escola é o agente da educação intelectual e a família deve atuar como suporte da escola. A ênfase é sobre a aquisição do conhecimento, e entende-se por educação os grandes investimentos realizados em instrução intelectual.

M. FERGUSON, (1980:293), em seu livro *A conspiração aquariana*, cita as pressuposições do paradigma newtoniano-cartesiano na educação: coloca ênfase no conteúdo, recompensa o conformismo, prioriza a experiência no mundo exterior considerando a experiência interior inapropriada na moldura escolar; prioriza o pensamento analítico, linear, do cérebro esquerdo. Confia principalmente no conhecimento teórico/abstrato e no "conhecimento livresco".

A escola tecnicista insere-se no modelo de racionalização e produtividade típicas do sistema de produção capitalista. Seu objetivo é adequar a educação às exigências que a sociedade industrial e tecnológica estabelece. Dessa postura, decorre o mito do especialista, resultado da fragmentação do saber em campos compartimentados, onde cabe a cada especialista a investigação rigorosa de uma parte da realidade.

Os sistemas educacionais fragmentam o conhecimento e dissociam o aspecto físico e material dos aspectos mental-emocional, intelectual-ético e psíquico-espiritual da personalidade, comprometendo o desenvolvimento integrado das potencialidades humanas.

A partir da concepção de que na pessoa, corpo e mente são separados, todo o

trabalho de desenvolvimento fica condicionado a essa fragmentação. Não são consideradas todas as dimensões do ser humano no trabalho educacional e a forma como são desenvolvidas as atividades relacionadas ao corpo e à mente também tornam-se incompletas. O homem é considerado uma espécie de mecanismo biológico, moldável e condicionável.

Com esta formação, o nível de desenvolvimento da consciência e da autoconsciência fica bastante limitado e, assim, as pessoas tornam-se egoístas, centralizadoras e competitivas.

O exagero na competição leva as pessoas a desenvolverem formas interesseiras de comunicação e a crescerem menos como pessoas. A atitude consumista estimula uma dependência infantil de gratificação imediata, motivo gerador de um grande vazio pessoal, que poderá ser compensado com mais atividade, mais trabalho e mais consumo.

Essa fragmentação faz com que a pessoa, por ver a realidade pela visão de mundo-máquina, de mundo-objeto, defronte-se com o fato de que pode transformar-se nessa mesma máquina, num objeto manipulável externamente e, portanto, sem consciência da própria individualidade como ser humano.

Nessa visão, o ser humano só adquire um comportamento ético através da coação e da imposição. A Ética vem de fora, através de condicionamentos, recompensas e punições.

Como resultado, temos toda ordem de crises e problemas resultantes de uma sociedade formada por pessoas pouco conscientes e participativas na resolução destes problemas e que, pela falta de formação adequada, continuam causando novos problemas.

As conseqüências da formação humana, conforme o paradigma newtoniano-cartesiano, podem ser evidenciadas pelo tipo de sociedade em que vivemos.

2.2 CONFORME O PARADIGMA HOLÍSTICO

A visão holística considera a educação sinônimo de formação. É um processo de desenvolvimento harmonioso e equilibrado entre razão e intuição, sensação e sentimentos, inteligência e sabedoria (WEIL, 2000:82-83).

A família, a escola, as mídias e a sociedade em um esforço concentrado são agentes educativos. A maturidade é vista como um estado de consciência ampliado, que desenvolve harmonia, plenitude e paz de natureza pessoal e transpessoal.

A Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, desde a sua primeira reunião, reafirmou um princípio fundamental: "A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade" (DELORS, 2000: 99).

O paradigma holístico considera o aprendizado como uma jornada. A experiência interior é encarada como contexto para o aprendizado. A educação é vista como um processo que dura toda a vida, relacionada apenas tangencialmente com a escola, onde existe preocupação com a realização do indivíduo em termos de potencial e esforço para o aumento da racionalidade do cérebro esquerdo, como também com estratégias não-lineares e intuitivas do hemisfério direito do cérebro (FERGUSON, 1980:293-295).

"Precisa-se, ao implantar um sistema de formação holística de base, que ele tenha o objetivo de integrar, no plano individual, o corpo, as emoções, a mente e o espírito; no plano social, a cultura, a vida política e a economia e, no plano da natureza, a matéria, a vida e a programação dos sistemas do universo" (WEIL, 2000:159).

Com esse tipo de educação, as pessoas começam a se relacionar conscientemente consigo mesmas, com as outras pessoas, com o mundo, através de vivências que mudam o comportamento emocional, mental e ético, deixando de trabalhar apenas na esfera intelectual.

A formação do ser humano através do paradigma holístico é abrangente e transformador. É uma visão não fragmentada, em que sensação, sentimento, razão e intuição reforçam-se reciprocamente permitindo ao homem uma plena consciência, a cada momento, de suas dimensões, de todos os fatores envolvidos em cada situação de sua existência de forma a orientar as suas decisões com sabedoria, com amor, com ética e com respeito à vida.

O objetivo básico é a busca da totalidade do ser humano.

O desenvolvimento de todas as dimensões da existência do ser humano resulta num estado de consciência e autoconsciência que conduzem o indivíduo a uma atitude responsável por si mesmo, pelos outros, pela comunidade, pelo meio-ambiente e, dessa forma, ele compreende a interligação de suas atitudes com os outros e a integração de todas as coisas. "É uma visão em que o indivíduo, a sociedade e a natureza formam um conjunto indissociável, interdependente e em constante movimento" (WEIL, 1987:88).

Nessa visão, a Ética e seus valores vem de dentro do indivíduo e é praticada pelo desenvolvimento da consciência. Através do desenvolvimento de todas as suas dimensões acontecem mudanças interiores, inicia-se um crescimento consciente, onde cada pessoa direcionada para valores elevados e com intensa exigência da autoformação, pode contribuir para transformar a sociedade em que vive. O desenvolvimento da consciência individualizada contribui para desenvolver a consciência de grupo.

Na formação do ser humano, devemos considerar a objetividade (conhecimento exterior), a subjetividade (conhecimento interior, atitudes, valores, sentimentos), e a totalidade (o ser humano com todas as suas dimensões).

Esta nova aprendizagem não se limita ao conhecimento de conteúdos, mas também de novas atitudes e valores. As pessoas devem, também, estar comprometidas com a formação de competências sociais através de uma educação eficiente que supere o individualismo e os problemas oriundos de uma ótica fragmentadora.

A educação deve contribuir para a formação do homem pleno, inteiro, uno, que alcance níveis cada vez mais competentes de integração das suas dimensões básicas, a fim de que seja capaz de resolver-se, resolvendo os problemas globais e complexos que a vida lhe apresenta, e que seja capaz também de, produzindo conhecimentos, contribuir para a renovação da sociedade e para a resolução dos problemas com os quais os diversos grupos sociais se defrontam.

Formar o ser humano para evoluir, modificar sua percepção, suas atitudes, suas formas de relacionamento, conquistando equilíbrio, integração, sabedoria e realização. Tornar as pessoas mais desenvolvidas em todas as dimensões, mais realizadas e produtivas socialmente.

Em *Educação um tesouro a descobrir*, organizado por J. DELORS (2000:245), Karan Singh faz um apelo para que sejamos os pioneiros e propagadores de uma filosofia holística da educação para o século XXI. E, aponta como uma das premissas, que a educação holística deve ter em conta as múltiplas facetas – físicas, intelectuais, estéticas, emocionais e espirituais da personalidade humana e tender, assim, para a realização deste eterno sonho: um ser humano perfeitamente realizado vivendo num mundo em harmonia.

2.3 O DESENVOLVIMENTO DE TODAS AS DIMENSÕES

Considerando o enfoque de uma educação integral, precisamos destacar a importância do desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano e reconhecer que elas deveriam estar controladas e direcionadas pela dimensão mental. Não basta desenvolver algumas dimensões, elas devem também funcionar de forma equilibrada.

Em primeiro lugar, a pessoa deve ter conhecimento teórico sobre as diferentes dimensões do ser humano, e a seguir, começar um processo de auto-conhecimento para fazer uma análise objetiva identificando quais das suas dimensões estão mais desenvolvidas e quais as que estão precisando de atenção. A partir do

reconhecimento das próprias limitações e potencialidades, a pessoa começa a estabelecer metas para cada uma das dimensões e procura técnicas adequadas para desenvolvê-las. Além da prática de técnicas e vivências específicas de cada dimensão, é indispensável a auto-consciência e a auto-análise permanentes para a busca do equilíbrio adequado de todas as dimensões.

Em seu livro *Salvando o seu coração*, D. ORNISH (1993) relata detalhes da pesquisa científica que desenvolveu durante 14 anos com um programa que comprova a reversão de problemas cardiovasculares, simplesmente através da mudança de hábitos de vida. O cardiologista americano, Dr. Dean Ornish, neste programa com abordagem holística, comprova a importância da aprendizagem de exercícios e técnicas para que saibamos o que ocorre com o nosso corpo, com nossas emoções, com a nossa mente e com a nossa dimensão espiritual.

Enfrentou um certo ceticismo da comunidade científica, mas conseguiu, através de técnicas que atuaram em todas as dimensões, comprovar cientificamente a cura de doenças cardíacas, sem o uso de remédios e sem intervenções cirúrgicas, assim como a reversão de bloqueios das coronárias de 80% das pessoas que participaram desse Programa.

O programa desenvolvido pelo Dr. Ornish no nível físico orienta para uma dieta adequada com baixo teor de gordura e para o sistemático abandono dos vícios como alcoolismo, tabagismo, etc.. Além desses aspectos, inclui exercícios respiratórios, exercícios físicos moderados, alongamentos e técnicas de relaxamento.

No nível emocional, desenvolveu técnicas para aumentar a percepção dos seus pacientes sobre os próprios sentimentos e para os sentimentos das outras pessoas de forma a aumentar a intimidade consigo mesmas e com os outros. Ele considera que os distúrbios emocionais e o isolamento podem conduzir ao estresse crônico e, conseqüentemente, à enfermidade.

Paz e estresse começam na mente. A dimensão mental é trabalhada no Programa do Dr. Ornish através de técnicas de controle do estresse e de exercícios de

controle mental.

A dimensão espiritual, segundo Ornish, é desenvolvida pela intimidade com o nível mais elevado do ser através da prece, da devoção e da meditação. Dessa forma, os pacientes redescobrem as fontes internas de paz e alegria.

Os participantes do Programa Salvando Seu Coração adotaram uma rotina diária com 20 minutos de alongamento, 15 minutos de relaxamento progressivo, 5 minutos de exercícios respiratórios, 5 minutos de visualização de imagens dirigidas e 15 minutos de meditação. Esse Programa tem como base a premissa de que existem níveis diferentes de cura e que o nível físico começa a melhorar no emocional, mental e espiritual. A cura física é somente manifestação de uma cura mais profunda nos demais níveis.

2.3.1 Dimensão Física

A dimensão física é basicamente manifestada pelo nosso corpo como também pela parte energética que vitaliza e dinamiza o corpo físico.

Nosso corpo físico é composto de diversos sistemas interligados. Ele deve estar saudável, com todas as suas funções orgânicas normalizadas, de forma a não interferir negativamente nas demais dimensões. Uma pessoa com problemas de saúde tem seu emocional alterado, não consegue raciocinar com lucidez e tem poucas condições de dedicar-se a atividades que elevem seu aspecto espiritual.

São necessidades básicas do corpo físico: nutrição adequada, exercícios regulares, descanso, equilíbrio entre atividade e repouso.

Nessa dimensão, devemos buscar melhor qualidade de vida através da educação preventiva da saúde, da alimentação correta, de exercícios físicos e exercícios respiratórios.

A respiração estabelece uma relação íntima entre as dimensões física, emocional e mental. Quando estamos ansiosos, nossa respiração é rápida. Quando

estamos relaxados, a respiração é lenta e profunda.

Os exercícios respiratórios ajudam a equilibrar o sistema nervoso e quando praticados regularmente, produzem um prolongado efeito calmante sobre as emoções, a mente e o corpo. Podem ser praticados em qualquer lugar e a qualquer hora.

Jogadores, cantores e praticantes de artes marciais usam técnicas respiratórias para melhorar o seu desempenho (ORNISH, 1993: 159-161).

2.3.2 Dimensão Emocional

Emoção, do latim *movere*, significa movimento interno. Essa dimensão deveria ser sempre tranqüila e límpida. Mas ao contrário, a natureza emotiva da maioria das pessoas é agitada, movida por desejos e impressões.

Quando a dimensão emocional domina a pessoa, ela submete-se às oscilações emocionais e tem pouco controle sobre suas atitudes. Os defeitos apresentados nessa dimensão acontecem quando a mente não consegue controlar o estado emocional e quando a vontade não está desenvolvida.

As emoções produzem efeitos físicos. Emoções destrutivas (medo, terror, aversão, angústia, depressão, tristeza) diminuem a capacidade do sistema imunológico, espalham produtos químicos prejudiciais no sangue e, quando repetitivas, geram estresse e doenças. É importante substituí-las por emoções agradáveis (alegria, amor, entusiasmo), que produzem aumento de vitalidade e de energia.

Durante a permanência da emoção, quase sempre a mente entra num estado confuso, e, pela agitação interna, não pode pensar com discernimento.

Quanto às emoções, é importante ter plena percepção dos sentimentos, conscientizando-se de seus efeitos e administrar os impulsos emocionais para adquirir mais saúde psicológica, para superar estados emocionais negativos com maior facilidade e desenvolver a inteligência emocional.

Amar, ser amado e criar relacionamentos enriquecedores com outras pessoas

(seja na família, no trabalho ou na sociedade) são necessidades básicas dessa dimensão.

2.3.3 Dimensão Mental

Temos experiências através dos pensamentos, idéias, conceitos e imagens. Precisamos nos tornar conscientes de nossos pensamentos e sistemas de crenças subjacentes, e nos tornar capazes de escolher conscientemente as idéias que melhoram a nossa vida.

É importante conhecer o funcionamento do cérebro e as características de cada um de seus hemisférios. Devemos desenvolver o pensamento com a leitura, com a reflexão, tornando a nossa dimensão mental eficiente e praticar técnicas específicas para desenvolver todos os tipos de inteligência. É importante também conhecer técnicas adequadas para desenvolver atividades intuitivas, bem como desenvolver atividades que equilibrem as funções dos dois hemisférios cerebrais.

A mente deve ser a dimensão dirigente que controla as demais dimensões do ser humano. Deve funcionar através do conhecimento e do discernimento transformando as sensações em conceitos, idéias, e raciocínios. Ao mesmo tempo, ela deve voltar-se para o interior para analisar os estados de ser.

A primeira coisa que devemos conhecer é o grau de desenvolvimento da nossa mente e compreender, por meio da auto-análise, suas dificuldades, que muitas vezes acontecem por influência desordenada das emoções.

Existem pessoas com a mente pouco desenvolvida, que utilizam predominantemente as emoções nos seus comportamentos. Nessas pessoas, o pensamento torna-se confuso, com elementos emotivos e instintivos. Nesse estado, a pessoa não sabe distinguir entre pensamento, emoção e impulso instintivo.

Outro aspecto importante, na dimensão mental, é o desenvolvimento da consciência e da autoconsciência para que a pessoa comece a ouvir sua natureza

interna a cada momento de sua vida, reconhecer as próprias dificuldades e trabalhar para superá-las.

Uma das formas de trabalhar com o aspecto mental é refletir conscienciosamente durante um certo tempo, recolher-se, para tentar analisar o funcionamento da própria mente. À medida que obtemos esse controle, ela começa a serenar. Por isso, é importante dedicar um tempo diário à prática de técnicas específicas para tranquilizar a mente.

2.3.4 Dimensão Espiritual

O desenvolvimento da dimensão espiritual pode ser aperfeiçoado através da meditação, da prece, da contemplação, também da leitura de livros apropriados para a reflexão sobre temas espirituais.

No aspecto espiritual, existe a necessidade de um sentido de propósito e de contribuição, de conectar com sua missão na vida, de viver conforme princípios éticos básicos.

"Uma aprendizagem importante é ir descobrindo as múltiplas dimensões do sagrado, sem ficar atrelado à forma de organização de doutrinas, dogmas e valores; é buscar em todas as religiões o que elas têm de essencial; é trilhar nossos próprios caminhos espirituais" (MORAN, 1999:33).

Educar o aspecto espiritual é aprender a nos religar conscientemente com o nosso ser essencial. Alimentar a espiritualidade significa cultivar nosso espaço interior. Através da conexão com a essência espiritual, começamos a vivenciar a nossa unidade com todos os outros seres e a natureza como um todo. É importante expressar a prática espiritual em todos os aspectos da nossa vida.

2.3.5 O Aspecto Social

Devemos começar as transformações necessárias na sociedade, a partir de cada um de nós. Mas, não podemos permanecer só no aspecto individual. Precisamos direcionar nossa ação também ao aspecto comunitário.

Quando as pessoas começam seu processo evolutivo de desenvolver-se em todas as dimensões, tornam-se equilibradas e independentes. Mas esta não deve ser a meta final. É necessário transcender o limite da independência e desenvolver a interdependência.

Através da empatia, que é a sensibilidade de entender o ponto de vista de outra pessoa, e da comunicação enriquecedora, as pessoas podem desenvolver uma convivência sinérgica onde a soma de todos os esforços transformam a realidade social. Dessa forma, a cooperação criativa de cada elemento da sociedade pode contribuir para melhorar a sociedade como um todo.

A vivência comunitária é fundamental no desenvolvimento do indivíduo. A qualidade das relações comunitárias deve proporcionar o equilíbrio entre os interesses individuais e os coletivos. A interação no grupo deve ser desenvolvida através da solidariedade e da cooperação.

ZOHAR (2000:13) faz uma síntese da concepção holística considerando o lado social:

"O principal desafio de nossa época consiste em vincular o mundo interior do eu ao mundo exterior da sociedade e em enxergar a ambos no contexto maior do mundo natural. Para consegui-lo efetivamente, acredito que devemos saber que tanto o ser quanto a sociedade e a natureza derivam de uma fonte comum, que cada um desses elementos é um parceiro necessário em um diálogo mais amplo e criativo."

2.3.6 A Importância das Tecnologias de Informação.

O termo tecnologia de informação é usado para designar todas as possíveis fusões entre as tecnologias de comunicação tradicionais e a tecnologia de informática. E essas tecnologias são muito importantes no trabalho de formação do ser humano, pois dentro de uma concepção holística, a educação é desenvolvida também na sociedade e através dos meios de comunicação.

Conforme o paradigma holístico, as mídias deixam de ser apenas meios de informação ou comunicação e são consideradas meios de educação. Dessa forma, devem estar educando o povo e colocar-se a serviço da ética (WEIL, 2000:88).

No livro *Didática do ensino superior*, D.MOREIRA (1997:137-140), James M. G. Weiss faz uma conceituação detalhada do termo tecnologia da informação.

A ciência da Informática, quando apresenta um conjunto de aplicações na sociedade, constitui a Tecnologia de Informática. Essa tecnologia reúne todas as possíveis aplicações da informática nas atividades humanas. Quando acontece uma fusão entre essa tecnologia e as Tecnologias de Comunicação, temos a Tecnologia de Informação. Podemos classificar as Tecnologias de Informação em **mídias tradicionais** (o rádio, a televisão e os aparelhos de reprodução audiovisual) e **mídias integradas ao uso do computador** (o videodisco, a multimídia interativa, os sistemas inteligentes e as redes de comunicação por computador). Mídia é a forma americanizada de ler o latim *media*, que significa meios, e designa normalmente os meios de comunicação. As redes integradas de comunicação por computador possibilitam a integração de todas as tecnologias de informática e de telecomunicações constituindo a mais sofisticada combinação de tecnologia de informação.

A digitalização da informação trouxe grandes transformações, principalmente com os dispositivos multimídia e com as redes telemáticas (DELORS, 2000:63).

As tecnologias de informação estão se difundindo rapidamente em todo o

mundo e apresentam um enorme potencial para a educação. Neste contexto, o papel educacional e social das tecnologias de informação não pode ser esquecido. Se, adequadamente utilizadas, podem tornar-se meios excelentes para a transformação social.

Na formação do ser humano, as tecnologias de informação oferecem grandes possibilidades. Desde a facilidade de acesso às informações necessárias ao conhecimento e ao desenvolvimento pessoal, até a troca de informações e vivências de forma interativa e altamente enriquecedora, quando bem direcionada.

No seu livro *A inteligência coletiva*, P. LÉVY (1998) propõe uma visão de futuro em torno de dois eixos complementares: o da renovação do laço social através do conhecimento e o de inteligência coletiva. Na sua concepção, os projetos de inteligência coletiva incluem os aspectos: ético, econômico, tecnológico, político e estético.

"Inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências" (LÉVY, 1998:28). A base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas. Dessa forma, o ciberespaço (universo das redes digitais) poderá ser um meio de discussão pluralista, de tomada de decisão coletiva, de trabalhos comunitários e de avaliação dos resultados das comunidades envolvidas (LÉVY, 1998:60-61).

CAPÍTULO III - SUGESTÃO DE PROJETO COMUNITÁRIO "FORMAÇÃO DO SER HUMANO"

3.1 JUSTIFICATIVA

A formação holística do ser humano pode trazer grandes transformações nas pessoas e na sociedade. Para este abrangente trabalho educacional não podemos ficar limitados ao ambiente familiar ou escolar. Todos nós somos educadores responsáveis pela qualidade de vida que temos em nossa sociedade. Precisamos trabalhar em grandes redes comunitárias para multiplicar, de forma rápida e eficiente, os princípios, valores, conceitos básicos, técnicas e vivências para a formação integral do ser humano, preparando-o para transformar o ambiente e a sociedade onde vive, de modo que ele seja responsável pelo desenvolvimento de todas as suas dimensões e que esteja inserido no contexto social, de forma participativa.

Este projeto motiva a reflexão sobre a formação holística do ser humano, multiplica a pesquisa e o aprofundamento nos temas selecionados, favorece a co-autoria de diferentes projetos comunitários e a criação de diversos produtos culturais (cassetes, sites, textos, vídeos), que serão disponibilizados para a divulgação e multiplicação dos temas abordados pelo Projeto.

A formação de equipes em redes presenciais disponibiliza conteúdos e técnicas de formação holística para pessoas que não têm oportunidade de participar de atividades que desenvolvam a sua formação em todas as suas dimensões.

As comunidades virtuais complementam de forma interativa as atividades das redes presenciais.

As Tecnologias de Informação, mídias tradicionais (rádio, televisão, aparelhos de reprodução audiovisual) e as mídias integradas ao uso do computador (videodisco, multimídia interativa e redes por computador), muito contribuem para a

divulgação de temas, técnicas e projetos importantes. Elas formam a opinião pública, informam e influenciam as mudanças de comportamento das pessoas e das comunidades. Como o trabalho das redes presenciais e virtuais vai ser direcionado também para a criação de produtos culturais utilizando esses meios, a dinâmica deste Projeto apresenta contínua retroalimentação entre comunidades presenciais, virtuais e tecnologias de comunicação. O resultado desse trabalho é a expansão crescente dos conhecimentos e vivências que contribuem para a formação holística do ser humano e conseqüentemente, a transformação das pessoas e da sociedade.

3.2 OBJETIVOS

3.2.1 Objetivos Gerais:

3.2. 1.1 Motivar reflexões sobre a importância do paradigma holístico na formação do ser humano.

3.2.2.2 Divulgar a formação holística do ser humano através das tecnologias de informação.

3.2.2 Objetivos Específicos:

3.2.2.1 Analisar e selecionar conteúdos, atividades, técnicas e vivências que possam ser trabalhados na formação do ser humano, conforme o paradigma holístico.

3.2.2.2 Desenvolver projetos comunitários para a formação holística do ser humano através de redes presenciais, de redes virtuais e das tecnologias de informação.

3.3 METODOLOGIA

3.3.1 Pesquisa teórica com levantamento bibliográfico sobre conceitos e princípios básicos do paradigma holístico relacionados à formação do ser humano.

3.3.2 Formação de grupos de estudo para leitura e reflexão crítica sobre aspectos importantes na formação do ser humano nos seus aspectos físico, emocional, mental e espiritual.

3.3.3 Formação de equipes de implantadores, de multiplicadores e de comunidades virtuais.

3.4 CRONOGRAMA

ETAPAS	ESPECIFICAÇÃO	DURAÇÃO
I	EQUIPES DE COORDENADORES	3 MESES
II	COMUNIDADES VIRTUAIS	3 MESES APÓS ETAPA I
III	EQUIPES DE IMPLANTADORES	3 MESES APÓS ETAPA II
IV	EQUIPES DE MULTIPLICADORES	3 MESES APÓS ETAPA III
V	AVALIAÇÃO - PROJETOS COMUNITÁRIOS	6 MESES APÓS ETAPA IV

3.5 DESENVOLVIMENTO:

ETAPA I : FORMAÇÃO DE EQUIPES DE COORDENADORES

A finalidade desta Equipe de Coordenadores é planejar e administrar o Projeto Formação do Ser Humano.

Além de pesquisar conteúdos, atividades, técnicas e vivências para cada uma das dimensões do ser humano, selecionar projetos comunitários e organizar conteúdos para criação de produtos culturais que utilizem as tecnologias de informação; esta equipe também capacitará participantes da Equipe de Implantadores.

Outra atividade a ser desenvolvida pela Equipe de Coordenadores é a elaboração e atualização de site na Internet.

Esta equipe será formada com profissionais de Informática, de Comunicação, Psicólogos e Especialistas em Educação.

Os dez componentes dessa equipe terão atribuições específicas:

O componente nº 1, coordenador do grupo, é responsável pela síntese e transmutação didática dos conteúdos e pelo planejamento das atividades desta equipe. Organiza os conteúdos de forma a interligar todas as dimensões a serem trabalhadas na formação do ser humano. Participa da análise e seleção de projetos comunitários e supervisiona também as atividades da Equipe de Implantadores.

O componente nº 2 é responsável pela pesquisa de aspectos epistemológicos, conceitos e princípios básicos do paradigma holístico e pela seleção de conteúdos pesquisados através da Equipe de Coordenadores, para elaboração de textos para estudo e para divulgação em jornais, periódicos e revistas.

O componente nº 3 é responsável pela pesquisa e seleção de conteúdos, atividades, técnicas e vivências relacionadas à formação da dimensão física do ser humano.

O componente nº 4 é responsável pela pesquisa e seleção de conteúdos, atividades, técnicas e vivências relacionadas à formação da dimensão emocional do ser humano.

O componente nº 5 é responsável pela pesquisa e seleção de conteúdos, atividades, técnicas e vivências relacionadas com a formação mental do ser humano.

O componente nº 6 é responsável pela pesquisa e seleção de conteúdos, atividades, técnicas e vivências relacionadas à dimensão espiritual do ser humano.

O componente nº 7 é responsável por conteúdos, atividades, técnicas e vivências relacionadas ao aspecto social na formação do ser humano.

O componente nº 8 é responsável pela seleção e organização de conteúdos pesquisados pela Equipe de Coordenadores, para a produção de fitas cassetes, CDs e programas de rádio. Outra atribuição deste componente é analisar projetos comunitários que utilizem estes meios.

O componente nº 9 é responsável pela seleção e organização de conteúdos pesquisados pela Equipe de Coordenadores, para a produção de vídeo e programas de TV. Outra atribuição deste componente é analisar projetos comunitários que utilizem estes meios.

O componente nº 10 é responsável pela seleção e organização de conteúdos pesquisados pela Equipe de Coordenadores, para a produção de conteúdos para site na Internet .

ETAPA II: ELABORAÇÃO DE SITE PARA FORMAÇÃO DE COMUNIDADES VIRTUAIS.

Com a finalidade de divulgar a formação holística e motivar a participação de comunidades virtuais no Projeto Formação do Ser Humano, a Equipe de Coordenadores, baseada num servidor WEB, elabora uma arquitetura para ambiente virtual com as seguintes seções:

1. **PAINEL:** com informações sobre a instituição responsável pelo ambiente, noções básicas sobre formação holística do ser humano e apresentação sintética das atividades desenvolvidas pela instituição responsável pelo Projeto.

2. **AJUDA:** onde ficam as instruções básicas sobre como utilizar no Projeto os recursos da Internet.

3. **AGENDA:** com as atividades previstas conforme programações da instituição.

4. **MURAL:** para avisos de interesse geral.

5. **CENTRO DE RECURSOS:** com documentos, textos, sugestões bibliográficas, sites indicados e materiais produzidos sobre os conteúdos abordados pelo Projeto.

6. **SALA DE REUNIÃO:** chat onde os participantes podem discutir sobre os temas propostos, em horários específicos, conforme informações na Seção Agenda.

7. **SALA DE DISCUSSÕES:** onde os participantes podem debater assuntos

do Projeto Formação do Ser Humano por correio eletrônico e trocar trabalhos através da rede.

8. TIRA-DÚVIDAS: onde as pessoas podem inserir suas dúvidas para serem respondidas pelos outros participantes do Projeto.

9. BANCO DE CASOS: onde ficam registrados exemplos e testemunhos de pessoas participantes do Projeto.

ETAPA III: FORMAÇÃO DE EQUIPES DE IMPLANTADORES.

A finalidade desta Equipe é implantar os projetos selecionados pela Equipe de Coordenação, através da formação e capacitação de Equipes de Multiplicadores. Outra atribuição desta equipe é supervisionar os Multiplicadores através de reuniões com os coordenadores das Equipes.

A Equipe de Implantadores, supervisionada pelo componente número 1 da Equipe de Coordenadores, é formada por 10 participantes de diferentes segmentos da sociedade, organizados em duplas para estudarem e multiplicarem conteúdos, atividades, técnicas e vivências relacionadas às dimensões física, emocional, mental, espiritual e social do ser humano.

Inicialmente, cada dupla fica responsável por uma das dimensões. Numa segunda fase, a Equipe reúne todo o material coletado e selecionado para ser organizado e estudado por todos os componentes. Cabe ao coordenador da Equipe, escolhido pelo grupo, revisar a programação básica que integra as atividades de todas as dimensões. Essa programação será passada para as Equipes de Multiplicadores, nos cursos de capacitação.

Cada elemento da Equipe de Implantadores organiza e capacita cinco pessoas para formar uma Equipe de Multiplicadores da qual ele será o supervisor.

ETAPA IV: FORMAÇÃO DE EQUIPES DE MULTIPLICADORES.

As Equipes de Multiplicadores têm como objetivo motivar cada componente a desenvolver cada uma das suas dimensões através dos conteúdos, atividades, técnicas e vivências recebidos da Equipe de Implantadores e formar novas equipes para multiplicar informações e divulgar a sua experiência.

As cinco pessoas capacitadas pelo seu supervisor formam, durante três meses, uma Equipe de Multiplicadores com encontros semanais. O participante responsável pelo aspecto social é o coordenador do grupo. Cada participante é responsável por atividades relacionadas a cada uma das dimensões do ser humano. Todos os participantes trocam informações e técnicas na equipe de forma que todos recebam conteúdos e atividades de todas as dimensões. Todos são motivados a planejar projetos sobre a formação holística do ser humano relacionados com as tecnologias de informação. Estes projetos são apresentados para a Equipe de Coordenação.

Terminado o prazo previsto para as atividades da Equipe, sucessivamente, cada um dos componentes da Equipe de Multiplicadores forma nova equipe com outros quatro participantes. Este elemento multiplicador ficará responsável pela dimensão social e será o coordenador da nova Equipe de Multiplicadores. A nova equipe recebe capacitação através da Equipe de Implantadores e começa suas atividades a exemplo das equipes anteriores.

Nas reuniões mensais de coordenadores e supervisores, é feita uma avaliação das atividades de todas as equipes do Projeto Formação do Ser Humano, com ata, que será encaminhada à Equipe de Coordenadores, e é feita uma palestra de atualização pela Equipe de Implantadores.

ETAPA V: AVALIAÇÃO DOS PROJETOS COMUNITÁRIOS.

A cada seis meses, acontece uma reunião com a Equipe de Coordenadores, a Equipe de Implantadores e os coordenadores das Equipes de Multiplicadores para

apresentação, avaliação e premiação dos Projetos Comunitários apresentados no período. Depois de selecionados, os projetos serão divulgados de forma ampla e diversificada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando o comportamento das pessoas, os acontecimentos nos noticiários, fica evidente, em diferentes segmentos da nossa sociedade, comportamentos que expressam as falhas que cometemos na formação do ser humano.

Atualmente, vivemos uma grande crise que influencia todas as áreas do conhecimento, inclusive a educação. Enfatizamos o aspecto cognitivo enquanto outras dimensões do ser humano não estão sendo adequadamente preparadas.

Vivemos numa época de muita informação e de pouca formação. Convivemos com o desequilíbrio entre o desenvolvimento ético e o tecnológico, entre o desenvolvimento material e o desenvolvimento espiritual. Contamos com diferentes meios que influenciam as pessoas, tornando-as quase que alienadas do seu processo pessoal de desenvolvimento.

Essa fragmentação é resultado do paradigma newtoniano-cartesiano, que trouxe uma visão mecanicista do conhecimento. Nessa visão, o universo é considerado um mecanismo, o corpo humano uma máquina, a vida uma luta competitiva pela existência, e a educação um conjunto de disciplinas abordando diferentes áreas do conhecimento.

A partir de mudanças revolucionárias, ocasionadas pela física moderna, uma nova e consistente visão do mundo começa a surgir: o paradigma holístico. Nessa concepção, não só as partes de cada sistema se encontram no todo, mas os princípios e leis que regem o todo encontram-se em cada uma das partes e todos os fenômenos ou eventos interligam-se e se interpenetram de forma global: tudo é interdependente. Nessa concepção, o ser humano é considerado em sua totalidade e fazendo parte de um todo interagindo com ele.

A formação holística pretende restaurar a totalidade do ser humano valorizando as dimensões: física, emocional, mental e espiritual, e também evidenciar a interdependência de cada sujeito individual com as outras pessoas, com a

comunidade e com o ambiente. Na educação, um dos pressupostos da visão holística é que o processo ensino-aprendizagem acontece também no contexto da sociedade.

Pela abrangência desse tipo de formação, precisamos de meios eficientes e rápidos. As tecnologias de informação (rádio, televisão, aparelhos de reprodução audiovisual, multimídia interativa, redes por computador) constituem excelentes meios para motivar uma ampla reflexão sobre este novo paradigma e para divulgar projetos que contribuam para o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano.

Através do Projeto Comunitário “Formação do Ser Humano”, apresentado neste trabalho, é possível aprofundar a pesquisa em diferentes temas ligados à formação do ser humano, desenvolver projetos comunitários, divulgar as atividades das redes presenciais através das tecnologias de informação e provocar, dessa forma, uma retroalimentação constante entre indivíduo, comunidade, meios de comunicação e sociedade.

Cada ser humano deve transformar-se através de uma profunda mudança interior, de uma nova forma de viver e agir no mundo. Mudar seus relacionamentos para que se tornem cooperativos e sinérgicos, em vez de competitivos e geradores de conflitos.

À medida que o indivíduo tem uma visão holística, e se reconhece no todo, aumenta a sua responsabilidade social e começa a ficar comprometido com o destino dos outros seres humanos.

A formação holística do ser humano inclui uma teoria e uma prática que desenvolve a responsabilidade de cada pessoa por si mesma, pelos outros, como também por todos os seres e pelo meio ambiente. À medida que cresce a consciência holística e que é assimilada culturalmente, começa a transformação em nível de pessoas, de famílias, de comunidades e de sociedade.

Somos todos responsáveis pelo auto-desenvolvimento e também pelas transformações que devem acontecer para melhorar a qualidade de vida de cada ser humano, da sociedade e do meio ambiente.

Precisamos nos transformar em agentes sociais que, organizados em grupos, em comunidades, através da prática e da reflexão possamos viver de forma integrada, acreditando na possibilidade de transformações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, D. M. S.; CREMA, R. (organizadores). Visão holística em psicologia e educação. São Paulo: Summus, 1991.
- CAPRA, F. O. O ponto de mutação. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1995(a).
- _____. O tao da física: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1995(b).
- CARDOSO, C. M. A canção da inteireza: visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.
- CREMA, R. Introdução à visão holística: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 1989.
- DELORS, J. (organizador). Educação: um tesouro a descobrir. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FERGUSON, M. A conspiração aquariana. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.
- LÈVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- MIGLIORI, R. de F. (organizador). Ética, valores humanos e transformação. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- MORAN, J. M. Aprendendo a viver: caminhos para a realização plena. São Paulo: Paulinas, 1999.
- MOREIRA, D. Didática do ensino superior. São Paulo: Pioneira, 1997.
- ORNISH, D. Salvando o seu coração: o único programa científico para prevenir e reverter doenças do coração, naturalmente, sem cirurgia e sem remédios. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- TAVARES, C. Iniciação à visão holística. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- WEIL, P. A neurose do paraíso perdido: proposta para uma nova visão da existência. 2. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.
- WEIL, P.; D'AMBROSIO, U.; CREMA, R. Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.
- WEIL, P. A mudança de sentido e o sentido da mudança. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- ZOHAR, D. Sociedade quântica: a promessa revolucionário de uma liberdade verdadeira. São Paulo: Best Seller, 2000.

BIBLIOGRAFIA

- BRANDÃO, Z. A crise dos paradigmas e a educação. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GRISPUN, M P. S. Z. (organizadora). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.
- LA SALA BATÀ, A M. O espaço interior do homem. São Paulo: Pensamento, 1993.
- LUCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.
- MORAN, J. M. Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica. São Paulo: Paulinas, 1998.
- NEVES, A (organizador). Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço. São Paulo: Editora da Universidade Anambi Morumbi, 2000.
- PEREIRA, I. L. L. Educação com consciência: fundamentos para uma nova abordagem pedagógica. São Paulo: Editora Gente, 2000.
- WEILL, P. Organizações e tecnologias para o terceiro milênio: a nova cultura organizacional holística. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- WILBER, K. (organizador). O paradigma holográfico e outros paradoxos: explorando o flanco dianteiro da ciência. 12 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.
- ZOHAR, D. O ser quântico: uma visão revolucionária da natureza humana e da consciência, baseada na nova física. São Paulo: Best Seller, 2000.

ANEXOS

UM CD-ROM COM SUGESTÃO DE PÁGINA NA INTERNET PARA O PROJETO “FORMAÇÃO DO SER HUMANO”.